

A UTILIZAÇÃO DE FILMES/SÉRIES COMO ESTRATÉGIA PARA TRABALHAR AS HABILIDADES DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Welson Dias de Oliveira

E-mail: welsondiasdeoliveira@gmail.com

Universidade Federal do Piauí

Givanildo da Silva

E-mail: givanildopedufal@gmail.com

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo: O objetivo desta pesquisa é propor a utilização e produção de materiais didáticos que motivem a aprendizagem dos discentes tomando como base a utilização de cenas de filmes e séries. Para obtenção dos resultados da temática proposta, este estudo foi pautado em pesquisa qualitativa de intervenção, realizando-se a aplicação de questionários, observações e oficinas. Os principais resultados apontaram que o número de alunos que aprovaram a proposta é satisfatório. Através das análises desenvolvidas foi possível perceber que os estudantes sentem-se motivados em realizar atividades que demandem criatividade. Dessa forma, os docentes são desafiados a desenvolver atividades que tornem o processo educacional mais acessível e compreensível para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Proposta Pedagógica, Filmes & Séries, Ensino de Língua Inglesa, Material Didático.

Introdução

A Língua Inglesa é vista por grande parte dos estudantes do ensino fundamental e médio apenas como um componente curricular infundamentado, tendo em conta as dificuldades de aprendizado e as práticas corriqueiras desenvolvidas pelo docente no ambiente escolar. Xavier (2001, p. 24) apresenta que para uma abordagem comprometida com a aprendizagem do aluno “o ideal, talvez, seria um professor que pudesse reunir um bom conhecimento linguístico, sociolinguístico, discursivo e, principalmente, o estratégico, considerados importantes, embora não suficientes para uma interação promissora em sala de aula”. Todavia, buscar mecanismos que provoquem os discentes é um desafio para muitos profissionais da educação. Um dos maiores problemas está na utilização do material didático, uma vez que a maioria dos livros didáticos de língua estrangeira fornecidos a rede pública de ensino, exige que os estudantes tenham conhecimentos prévios do idioma.

Nessa perspectiva, o professor se depara com dificuldades, cabendo a ele buscar medidas que se apliquem ao problema, ou, simplesmente utilizar o material que, até o próprio professor tem dificuldades em compreendê-lo. Desse modo, adaptar o material didático de acordo com a realidade da turma é uma maneira de beneficiar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

A adaptação de materiais didáticos assume uma variedade de formas, as quais o docente irá empregar quando considerar necessário. A modificação de conteúdo acontece quando a temática não se harmoniza com realidade da turma. A adição ou exclusão de conteúdos ocorre no momento em que o professor analisa que o livro didático contém muito ou pouco conteúdo do currículo. Já a organização de conteúdos advém no tempo em que o educador percebe que os conteúdos não estão didaticamente organizados como planejado. Há outras estratégias de adaptação do livro didático além destas três citadas, as quais devem ser vivenciadas conforme a necessidade da turma e do professor.

Nesse cenário, Richards (1999) afirma que os livros didáticos são essenciais em muitos programas de língua. Podem ser usados com pouca preparação por professores inexperientes e podem ter uma cobertura igual da gramática e das quatro habilidades (leitura, produção escrita, produção oral e compreensão auditiva). Dessa maneira, avaliar o material a ser utilizado é uma estratégia fundamental para que aconteça um significativo processo de ensino e aprendizagem na construção do conhecimento.

Na visão de Gomes (2006, p. 13) “o material didático deve proporcionar aos alunos atividades que explorem a interação, a troca de pensamentos, sentimentos e ideias entre duas ou mais pessoas de maneira que haja a negociação e colaboração entre elas”. Assim, demanda que o professor contextualize o conteúdo estudado em sala de aula com o cotidiano do discente. Filmes, séries, músicas, games são alguns exemplos de como a língua inglesa está presente na rotina dos discentes. Nesse sentido, Gomes (2006, p. 13) afirma ainda:

O uso de material autêntico nas aulas de Língua Estrangeira (LE), ou seja, material extraído de situações reais de comunicação e não aquele produzido ou adaptado especificamente para fins didáticos, permite aos aprendizes ter contato com formas linguísticas que não conhecem, libertando-os da linguagem controlada dos materiais didáticos, motivando-os a desenvolverem estratégias de como podem produzir e compreender melhor a LE.

Dentre os vários recursos digitais, que podem proporcionar ao aprendiz de língua estrangeira a oportunidade de usar a língua-alvo a fim de tornar-se linguística e culturalmente competente, estão os chats e os sites que administram projetos colaborativos ao redor do mundo. Nessa perspectiva, o professor de língua estrangeira que desejar utilizar tais tecnologias certamente tem a contribuir com o processo de aprendizagem dos seus educandos, visto que aplicação vem a ser uma opção capaz de permitir um maior uso da língua inglesa em situações reais e não apenas as simulações realizadas em sala de aula. Além disso, é uma alternativa para produção do conhecimento que vai além do livro didático.

A produção e adaptação de materiais didáticos é uma alternativa proposta pela Linguística Aplicada tendo princípios que buscam melhorar o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é propor a utilização e produção de materiais didáticos que motivem a aprendizagem dos discentes baseando-se em cenas de filmes e séries.

Metodologia

Buscando investigar e discutir a temática proposta, este estudo foi pautado na pesquisa quali-quantitativa de intervenção ou também chamada de pesquisa-ação (TRIPP, 2005). Para Tripp (2005), a pesquisa-ação, voltada ao contexto educativo, como um método que, essencialmente, envolve tentativas continuadas, sistemáticas e empiricamente fundamentadas de aprimorar determinada prática, ou seja, de testar maneiras de enfrentar os problemas nela detectados. Essa tentativa de resolução de problemas também se aplica à pesquisa do tipo intervenção pedagógica.

Os dados e resultados nessa pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionários abertos e fechados, pela realização de uma oficina e por observações. O estudo foi realizado com estudantes de uma turma de 2º ano em uma escola pública da rede estadual de ensino, no município de Anísio de Abreu, no estado do Piauí. Antes do desenvolvimento da oficina e aplicação dos questionários, foi feita uma sondagem da turma e da escola, no intuito de conhecer a realidade dos participantes da pesquisa.

A oficina foi dividida em 6 (seis) etapas:

Etapa 1: Inicialmente, discutiu-se o tema da unidade assim como está abordado no livro didático utilizado na turma. Nessa etapa, além dos primeiros contatos com os vocábulos que foram estudados, o professor apresentou o tema aos alunos de forma problematizada, o que possibilitou a reflexão sobre a temática.

Etapa 2: Nessa etapa foi reproduzido aos alunos a cena de filmes e séries indicado por eles. Apresentou-se em três partes: áudio em português sem legendas, áudio em inglês com legenda em português e por último com áudio e legendas em inglês. Em seguida, foram discutidos alguns aspectos das cenas, a utilização de legendas e relacionando o tema com cotidiano.

Etapa 3: Dividiu-se a turma em grupos, posteriormente foi enviado aos smartphones dos discentes de cada grupo cenas de filmes em que se aborda o futuro simples com *will*. Cada grupo recebeu uma cena diferente na qual estava editada das seguintes maneiras: áudio em português sem legendas, áudio em inglês com legenda em português e legendas em inglês.

Depois que visualizaram a cena em português, foi orientado a eles que escutassem e acompanhassem a legenda da cena em inglês diversas vezes, impulsionado assim a compreensão auditiva do idioma.

Etapa 4: Foi entregue aos grupos os roteiros das falas de cada cena, tanto em português como inglês. Nessa etapa, o professor auxiliou individualmente os grupos na pronúncia das falas, identificando as principais dificuldades dos estudantes. Esta etapa teve como foco desenvolver habilidades de fala e leitura. Durante a leitura do roteiro foi pedido aos discentes para que destaquem as estruturas gramaticais que estão sendo estudadas.

Etapa 5: Foi proposto aos discentes que listassem todo o vocabulário trabalhado na cena com suas respectivas traduções. Além disso, tomando como base esse vocabulário que eles já tinham domínio foi proposto a construção de novas sentenças utilizando a mesma base vocabular.

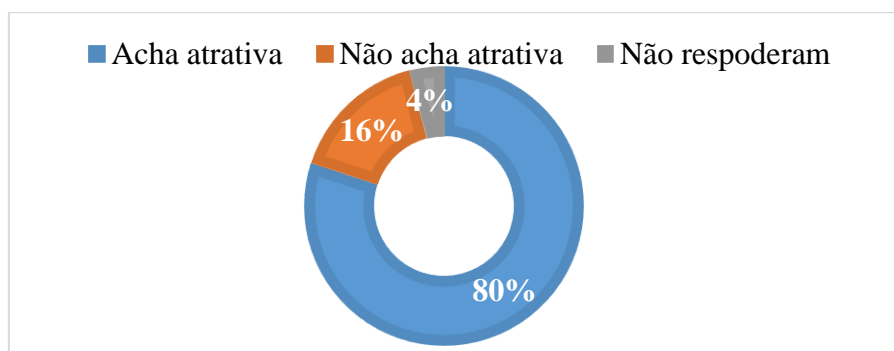
Etapa 6: Após todas as etapas anteriores, as equipes apresentam a cena em sala de forma similar ao vídeo. Para finalização da etapa, foi proposto aos estudantes que regravassem a cena em inglês usando um cenário similar ao do vídeo.

Resultados e Discussão

Estudo inicial

Estão apresentados a seguir gráficos que mostram a visão dos estudantes sobre a importância do ensino de língua inglesa, qualidade das aulas e principais atividades utilizadas pelo docente.

Gráfico 1: A visão dos discentes sobre a disciplina de língua inglesa.



Fonte: Dados primários (2018).

Conforme apresentado nos dados expostos, grande maioria da turma acha a disciplina de inglês atrativa, uma vez que 80% das informações coletadas apontam que a turma acha a disciplina de língua inglesa atrativa. Apenas 16% dos participantes não acham a disciplina atrativa e 4% não responderam. Os resultados obtidos através foram fundamentais para dar motivação a pesquisa, já que grande parte da turma veem a disciplina de língua inglesa como algo fundamentado e atrativo.

Quadro 1: Principais atividades utilizadas pelo professor em sala de aula.

Atividades	Realizadas pelo professor	Favoritas dos discentes
Tradução textual	48%	36%
Produção textual	-	-
Gramática	48%	32%
Compreensão auditiva	-	12%
Oralidade	4%	20%

Fonte: Dados primários (2018).

É possível notar que as principais atividades realizadas pelo professor estão focados principalmente na tradução textual e resolução de exercícios gramaticais, sendo que 48% dos estudantes indicaram que a tradução textual é uma das atividades mais efetuadas pelo docente, equitativamente a mesma quantidade (48%) indicou que prática de exercícios gramaticais também é uma das atividades que o docente mais utiliza em sala. De acordo com Leffa (1998), essa metodologia que tem como foco a tradução e gramática (AGT) tem sido a mais utilizada nos últimos tempos, e a que tem recebido mais críticas, uma vez que consiste no ensino da segunda língua pela primeira, ou seja, toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno.

Ao analisar as atividades que foram apresentadas como favoritas pelos alunos, é notório que embora as atividades do educador estejam voltadas principalmente aos métodos AGT, ainda há uma quantidade significativa que se interessam em estudar atividades que desenvolvam outras habilidades, como por exemplo, a compreensão auditiva e a oralidade.

A utilização de cenas como material didático

A aplicação da proposta ocorreu somente após a sondagem inicial, o que permitiu conhecer previamente a turma. Para isso, foram utilizados uma cena do filme *A proposta* (2009) e outra da série *13 Reasons Why* (2017).

Na tabela a seguir estão expostos os principais resultados em forma baseado na reação, participação e comportamento da turma durante a aplicação desta proposta, seguindo as etapas da metodologia deste trabalho.

Quadro 2: Aplicação da proposta de intervenção pedagógica

ETAPA	RESULTADOS
1	Nessa etapa, no momento em que se contextualizou a o tema, a turma sentiu-se motivada, resultando assim na discussão sobre os gêneros de filmes e séries. Durante essa discussão foi ensinado o vocabulário que a unidade propôs.
2	Ao dar início a segunda etapa foi possível notar que alguns alunos se sentiram surpresos e desafiados, tendo em vista que o foco principal desta etapa era trabalhar a compreensão auditiva. Foi notório que despertou a motivação dos discentes, e, concomitantemente a dificuldade que tiveram ao entrar em contato com falas que nunca tiveram contato anteriormente. Quando se aplicou a cena em inglês com legendas em inglês trabalhou não somente a audição, mas também simultaneamente a leitura.
3	Ao realizar esta etapa, impulsionou mais ainda a compreensão adutiva, percebendo assim que as dificuldades para entender o áudio estavam diminuindo.
4	A grande motivação e participação se deu quando foi trabalhado nesta etapa a pronúncia das falas das cenas. Apesar da grande dificuldade em desenvolver a oralidade, houve um grande esforço por parte dos discentes. E depois de ouvir a cena mais algumas vezes e repetir em seguida, a grande maioria dos estudantes já conseguiam pronunciar corretamente as frases propostas.
5	Ao aplicar esta proposta foi trabalhado a habilidade de escrita dos discentes, permitindo então complementar as quatro habilidades. Nesta etapa, foi notório que houve facilidade por parte dos discentes, visto que já era comum que trabalhem com métodos de tradução.
6	Baseado na atividade final desenvolvida nesta etapa, é possível afirmar que grande maioria da turma teve bons resultados em todas as habilidades, todavia houve

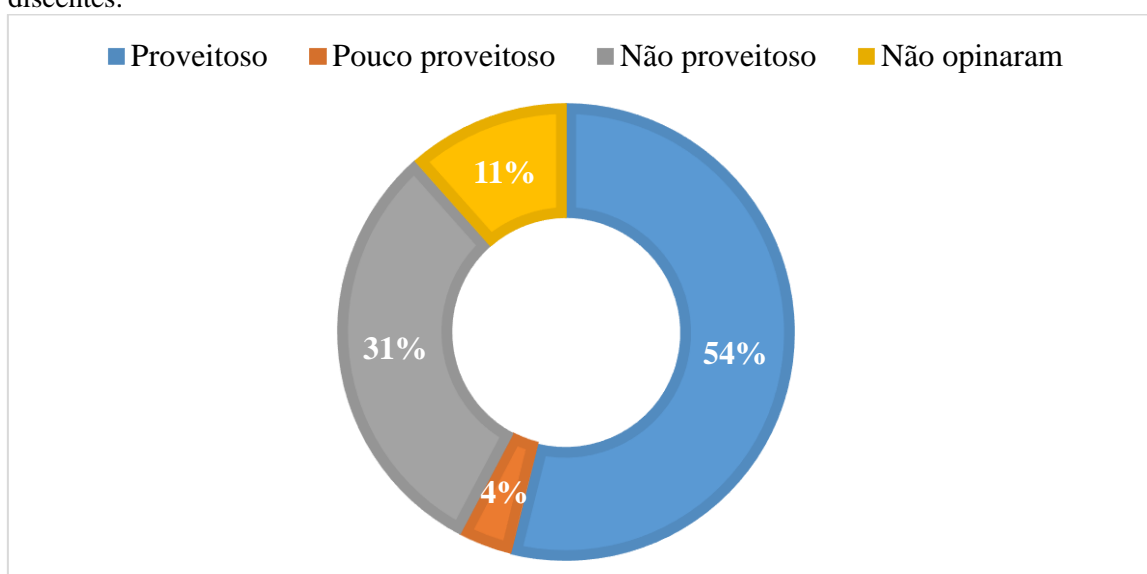
também um número significativo que aparentou desinteressados na proposta. Ademais, é necessário destacar que essa proposta foi totalmente nova para turma.

Fonte: Dados primários (2018).

Avaliação dos discentes sobre a proposta

Nos dados a seguir serão apresentados a avaliação da proposta realizadas pelos discentes mediante a aplicação de um questionário.

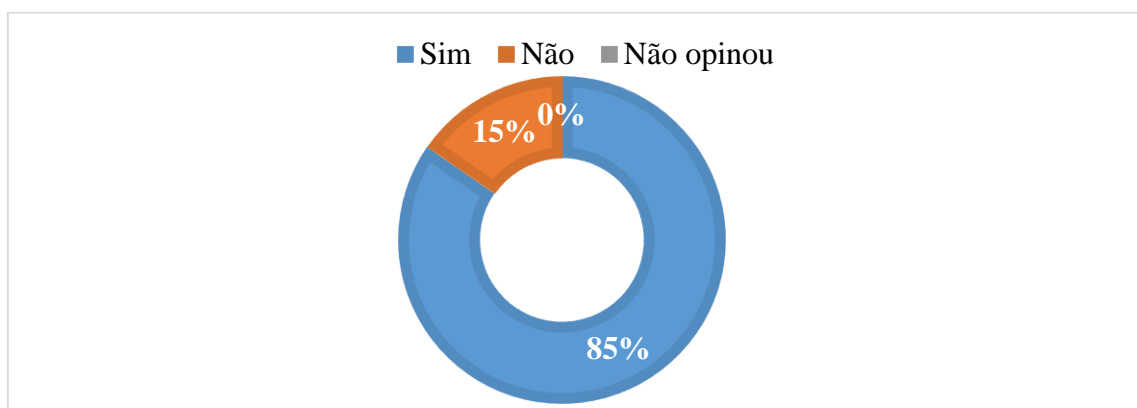
Gráfico 2: Aproveitamento das cenas como recurso para aprendizado da língua inglesa na visão dos discentes.



Fonte: Dados primários (2018).

Pode-se verificar que 54% dos discentes avaliariam a proposta como proveitosa, enquanto 31% não acharam proveitoso de maneira alguma. Em outros dois polos, verifica-se que 4% acharam a atividade pouco proveitosa, enquanto 11% não opinaram.

Gráfico 3: Quantidade de alunos que gostariam de continuar tendo aula com essa proposta.



Fonte: Dados primários (2018).

Em relação a quantidade de alunos que gostariam de continuar tendo aula com essa metodologia é bastante satisfatório, uma vez que 85% da turma preferem continuar com a proposta, e, somente 15% não tem interesse em continuar. Nota-se que o projeto houve uma grande aceitação por parte dos estudantes, entretanto, ainda é necessário reavaliá-lo e pensar em maneiras que tornem as atividades mais proveitosas no que se refere ao aprendizado da língua, conforme explicita o gráfico 2.

Quadro 3: Sugestões e comentários

Estudante	Comentário
A1	“Este método deveria ser mais comum nas escolas, pois é bem interessante e intuitivo, além de trabalhar a pronúncia e significado das palavras”.
A2	“Sou apaixonado (a) por filmes e séries tendo mais aulas deste tipo seria mais atrativo. Porém, a proposta ficou um pouco repetitiva poderia ter abrangido mais”.
A3	“A utilização de filmes despertou mais a minha curiosidade em aprender inglês”.
A4	“As aulas foram boas porque foram interessantes e motivadoras”.
A5	“Tive mais estímulo e vontade de participar das aulas”.
A6	“Foi divertido, apesar de eu ter entendido pouco nas falas”.
A7	“Gostaria de continuar tendo aulas assim porque ao passar do tempo íamos aprender inglês”.

Fonte: Dados primários (2018).

Os comentários apresentados pelos participantes da pesquisa reforçam, mais uma vez, o grau de satisfação da proposta aplicada. Do mesmo modo, apontam pontos negativos que devem ser revistos. O uso das novas possibilidades que as tecnologias atuais permitem, especialmente no ensino de línguas, a superação de dilemas e tensões enfrentadas no dia-a-dia principalmente no que se refere a adaptação e produção do material didático. Nesse sentido, Finardi e Porcino (2014) afirmam que a associação de tecnologia e o ensino de língua inglesa são intrínsecos, reformando assim a ideia da cidadania através de linguagens que sejam compatíveis com mundo globalizado.

Conclusões

Diante do objetivo geral da pesquisa, que se fundamentou em propor a utilização e produção de materiais didáticos que motivem a aprendizagem dos através de cenas de filmes e séries, buscou-se avaliar e verificar se a utilização dessa proposta como material didático é válida e aplicável como recurso pedagógico.

O estudo foi feito mediante aplicações práticas da proposta, observações e questionários aos discentes, levando em conta bases teóricas que destacam a importância de o professor construir e adaptar seu material conforme a realidade local e social do aluno.

Ao analisar os resultados verifica-se que o número de alunos que aprovaram a proposta é satisfatório, contudo, ao mesmo tempo há uma quantidade significativa que pensam ao contrário. Desse modo, a atividade deve ser repensada, procurando assim as falhas que não atraíram os demais estudantes. Assim futuras pesquisas, podem ser desenvolvidas dando ênfase as falhas e dilemas enfrentados durante esta etapa.

Por fim, é válido afirmar que o campo da educação e dos processos de ensino e de aprendizagem são complexos e necessitam de reflexões, diferentes experiências e perspectivas para construir caminhos e vivências que tenham sentido e significado para os estudantes, a fim de proporcionar práticas educativas que lhes rendam criatividade, diversão e aprendizagem. Dessa forma, os docentes são desafiados a desenvolver atividades que tornem o processo educacional mais acessível e compreensível para todos os envolvidos. Eis, portanto o desafio!

Referências

FIRNANDI, K. R; MARIA, C. **Tecnologia e Metodologia no Ensino de Língua Inglesa: Impacto da Globalização e da Internacionalização.** Ilha do Desterro. p. 239-282.

GOMES, F. W. B. **O Uso de Filmes Legendados como Ferramenta para o Desenvolvimento da Proficiência Oral de Aprendizes de Língua Inglesa.** Dissertação (Mestrado Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2006. 132 p.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

RICHARDS, Jack C; RODGERS, Theodore. S. **Approaches and Methods in language Teaching.** Cambridge University Press, 1999.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

XAVIER, R.P. **A competência comunicativa do professor de inglês e sua prática docente: três estudos de caso.** The Specialist, 2000. p.25.